

Entrar o mais profundamente possível na alma do outro; compreender verdadeiramente os seus problemas, as suas exigências, as suas dificuldades, as suas alegrias, para poder partilhar tudo com ele. [...]

De certa maneira, tornar-se o outro. Como Jesus que, sendo Deus, por amor se fez homem como nós. Deste modo, o próximo sente-se compreendido e aliviado, porque há quem carregue com ele os seus pesos, as suas dores, e com ele partilhe as suas pequenas alegrias.

«"Viver o outro", "viver os outros": este é um grande ideal, um ideal superlativo [...].»

wordteens.focolare.org 4 centro.rpu@focolare.org

«Mostra-me, Senhor, os teus caminhos e ensina-me as tuas veredas» (Sl 25, 4)

Se no nosso caminho queremos confiar num guia seguro, recordemos o que o próprio Jesus disse de si mesmo: "Eu sou o Caminho ..." (Jo 14,6).

Chiara Lubich, dirigindo-se aos jovens, em Santiago de Compostela, para a Jornada Mundial da Juventude de 1989, encorajou-os com estas palavras:

«[...] Definindo-se a si mesmo como «o Caminho», Jesus quis dizer que devemos caminhar como Ele caminhou [...]

2

**CAMINHAR LADO A LADO,
PARTILHANDO COM O OUTRO
ALEGRIAS E DORES**

#WordTeensCard #03

Pode-se dizer que o caminho percorrido por Jesus tem um nome: AMOR [...]. O amor que Jesus viveu e nos trouxe é um amor especial e único [...].

É o próprio amor que arde em Deus. [...] Mas amar a quem? Amar a Deus é com certeza o nosso primeiro dever. Depois: amar cada próximo. [...]

De manhã até à noite, todo e qualquer relacionamento com os outros deve ser vivido com este amor. **Em casa, na escola, no desporto, nas férias, na igreja, na rua, devemos aproveitar as diversas ocasiões para amar os outros, como a nós mesmos**, vendo Jesus neles, sem esquecer ninguém, antes, amando a todos por primeiro.

3

Corta e dobra: transformar-se-á num cartãozinho muito prático que poderás trazer contigo durante o mês.

Entrar o mais profundamente possível na alma do outro; compreender verdadeiramente os seus problemas, as suas exigências, as suas dificuldades, as suas alegrias, para poder partilhar tudo com ele. [...]

De certa maneira, tornar-se o outro. Como Jesus que, sendo Deus, por amor se fez homem como nós. Deste modo, o próximo sente-se compreendido e aliviado, porque há quem carregue com ele os seus pesos, as suas dores, e com ele partilhe as suas pequenas alegrias.

«"Viver o outro", "viver os outros": este é um grande ideal, um ideal superlativo [...].»

wordteens.focolare.org 4 centro.rpu@focolare.org

Pode-se dizer que o caminho percorrido por Jesus tem um nome: AMOR [...]. O amor que Jesus viveu e nos trouxe é um amor especial e único [...].
É o próprio amor que arde em Deus. [...] Mas amar a quem? Amar a Deus é com certeza o nosso primeiro dever. Depois: amar cada próximo. [...]
De manhã até à noite, todo e qualquer relacionamento com os outros deve ser vivido com este amor. **Em casa, na escola, no desporto, nas férias, na igreja, na rua, devemos aproveitar as diversas ocasiões para amar os outros, como a nós mesmos**, vendo Jesus neles, sem esquecer ninguém, antes, amando a todos por primeiro.

3

**CAMINHAR LADO A LADO
PARTILHANDO COM O OUTRO
ALEGRIAS E DORES**

#WordTeensCard #03

«[...] Definindo-se a si mesmo como «o Caminho», Jesus quis dizer que devemos caminhar como Ele caminhou [...]

Chiara Lubich, dirigindo-se aos jovens, em Santiago de Compostela, para a Jornada Mundial da Juventude de 1989, encorajou-os com estas palavras:

Se no nosso caminho queremos confiar num guia seguro, recordemos o que o próprio Jesus disse de si mesmo: "Eu sou o Caminho ..." (Jo 14,6).

«Mostra-me, Senhor, os teus caminhos e ensina-me as tuas veredas» (Sl 25, 4)

2